

Boletim nº 91 – 21/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



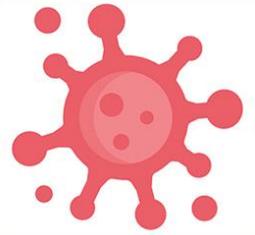
CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 21/07/2020

Terceira onda de Hong Kong: como começou o assustador aumento de casos de COVID-19 e no que falharam as autoridades?

https://www.scmp.com/news/hong-kong/health-environment/article/3093978/hong-kong-third-wave-how-did-citys-scariest-surge?li_source=LI&li_medium=homepage_int_edition_top_picks_for_you

No último domingo, 19 de julho, Hong Kong registrou o mais alto número de infecções diárias desde o início da pandemia, chegando a 100 casos. A terceira onda iniciou-se em 5 de julho, com a contaminação de um *chef* de cozinha, que levou à formação de *clusters* em um restaurante, uma casa geriátrica e um bairro residencial. O aumento repentino de casos vem tensionando o sistema de saúde local, onde os leitos e alas de isolamento estão com mais de 70% de lotação, e 90% das vagas nos centros de quarentena estão ocupadas. Cerca de 30% dos pacientes da terceira onda de infecções são comissários de bordo ou tripulantes de embarcações vindas do exterior. “Esta cifra é apenas a ponta do iceberg, pois muitos membros da tripulação podem ter se infectado e entrado em nossa comunidade despercebidos e não detectados. Muitos deles podem ter usado transporte público ou táxis para se locomover na cidade, espalhando o vírus cada vez mais, o que pode explicar em parte porque muitos motoristas de táxi foram infectados”, declarou Dr. Leung Chi-chiu, presidente do comitê consultivo da associação médica de Hong Kong sobre doenças transmissíveis. Especialistas apontam que uma das principais brechas no controle epidemiológico executado pela cidade está relacionada ao controle de fronteiras, com mais de 11 mil isenções de quarentena e testagem tendo sido concedidas a tripulantes desde fevereiro. A situação ainda teria sido agravada pela lentidão da resposta governamental frente ao aumento de casos, aliada à negligência da população frente às medidas de segurança. No domingo, o governo de Hong Kong declarou que isenções de quarentena a tripulantes, comissários de bordo e motoristas de caminhão que atravessam fronteiras são “essenciais para manter o necessário funcionamento da sociedade e da economia”. Também no domingo, o governo impôs medidas mais



rigorosas para controlar a propagação do vírus, ordenando o fechamento dos serviços não essenciais e estabelecendo o trabalho remoto para servidores públicos.



ESPANHA

EL PAÍS - 21/07/2020

China exigirá teste negativo de coronavírus para quem quiser voar para seu território

<https://elpais.com/sociedad/2020-07-21/china-exigira-prueba-negativa-de-coronavirus-a-quienes-quieran-volar-a-su-territorio.html>

Com o objetivo de minimizar os riscos representados pelos casos “importados” de COVID-19, o governo chinês anunciou que passará a exigir um teste negativo para a doença de todos os passageiros que desejem ingressar em seu território pela via aérea. O exame deverá ser realizado até 5 dias antes do embarque, em um centro de testagem reconhecido pela Embaixada da China do país de onde parte o voo. O governo não informou a data da entrada em vigor da medida. O país vem lentamente reabrindo suas fronteiras, voltando a permitir voos de empresas aéreas estrangeiras.



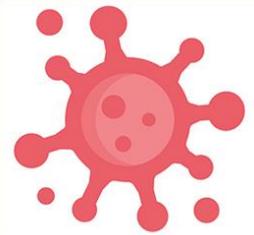
ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 20/07/2020

Três desenvolvedores de vacinas contra coronavírus relatam resultados iniciais promissores

<https://www.nytimes.com/2020/07/20/world/covid-coronavirus-vaccine.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

A corrida por uma vacina contra o coronavírus se intensificou na segunda-feira, quando três laboratórios concorrentes divulgaram resultados promissores de testes iniciais em humanos. Agora vem a parte difícil: provar que qualquer uma das vacinas protege contra o vírus e estabelecer quanta imunidade elas fornecem - e por quanto tempo. "O que isso significa é que vale a pena levar cada uma dessas vacinas até o estudo de Fase 3", disse Peter Jay Hotez, pesquisador de vacinas da Baylor College of Medicine. Os testes da Fase 3 testam como um medicamento funciona. Dois dos desenvolvedores de vacinas - o primeiro, uma parceria entre a Universidade de Oxford e a farmacêutica sueco-britânica AstraZeneca; o segundo, a empresa chinesa CanSino Biologics - publicaram seus primeiros resultados como estudos revisados por pares no *The Lancet*, uma revista médica britânica. Uma *joint-venture* entre a gigante farmacêutica Pfizer e a empresa alemã BioNTech compartilhou resultados *on-line* antes da revisão por pares e convidou comparações à empresa de biotecnologia Moderna, que usa uma tecnologia



semelhante e divulgou os primeiros resultados na semana passada. Todos os desenvolvedores que divulgaram resultados na segunda-feira disseram que suas vacinas produziram fortes respostas imunes com apenas efeitos colaterais menores. "Todos parecem realmente bons", disse Stacey Schultz-Cherry, do St. Jude Children's Research Hospital, argumentando que mais de uma vacina seria necessária para atender às necessidades de vários grupos demográficos. Todos os desenvolvedores afirmaram que suas vacinas provocaram níveis de anticorpos semelhantes aos observados em pacientes que se recuperaram da COVID-19. Mas os cientistas alertaram que as respostas de anticorpos em pacientes com convalescença variavam bastante, e que mesmo a correspondência dessas respostas não garantia necessariamente nenhum grau de imunidade. "Isso realmente não diz se a vacina vai proteger", disse o professor John P. Moore, da Weill Cornell Medical College. Os desenvolvedores que anunciaram seus primeiros resultados na segunda-feira indicaram que qualquer imunidade provavelmente exigiria uma segunda dose de reforço de sua vacina. Mas os cientistas alertaram que nenhuma resposta em um teste de laboratório garante que uma vacina previna uma doença. E comparar as respostas imunes atribuídas às várias vacinas é quase impossível porque os relatórios não são padronizados. Além disso, nenhum dos ensaios conseguiu medir os resultados por mais de algumas semanas, levantando questões sobre os efeitos em longo prazo das vacinas. O professor Hotez argumentou que a ânsia dos desenvolvedores de vacinas em promover resultados tão inconclusivos pode realmente prejudicar os esforços mais imediatos de saúde pública para controlar o vírus, como usar máscaras e distanciamento social.

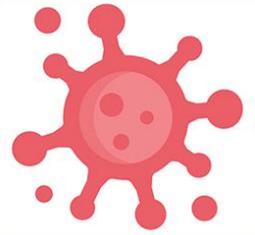


LE MONDE - 20/07/2020

Coronavírus na França: "Os números são preocupantes", acredita o presidente do Conselho Científico

https://www.lemonde.fr/societe/article/2020/07/20/coronavirus-en-france-olivier-veran-se-veut-rassurant-sur-la-situation-en-mayenne_6046776_3224.html

Embora agora seja obrigatório usar máscara em locais públicos fechados, sob pena de multa de 135 euros em caso de ofensa, a situação da saúde permanece incerta na França. "Os números não são bons, são preocupantes", alertou o presidente do Conselho Científico, Jean-François Delfraissy, referindo-se a "uma série de grupos particularmente importantes". O número de pessoas hospitalizadas por uma infecção por COVID-19 continua a cair, para 6.589 (ou 99 a menos que na sexta-feira), assim como o número de casos graves tratados em terapia intensiva, para 467 (-10). No entanto, o SGD sublinhou que "a circulação do vírus [estava] aumentando no território nacional", apontando para "sinais preocupantes de uma retomada epidêmica", registrou o ministro da Saúde, Olivier Véran. Nacionalmente, a taxa de reprodução efetiva do vírus aumentou ligeiramente desde a primeira semana de julho. Segundo a Santé publique France (SpF), agora é de cerca de 1,2. "Merece atenção especial os



aglomerados que ocorrem em ambientes familiares extensos (várias residências familiares envolvidas), bem como eventos temporários e reuniões de pessoas, alerta o SpF. Esses *clusters*, que representam respectivamente 15% e 12% dos clusters investigados, provavelmente aumentarão durante o período de verão".



ANSA – 21/07/2020

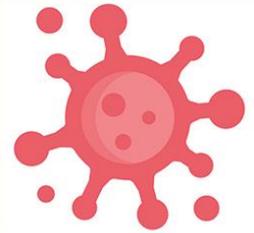
Poluição é “aliada” da COVID-19, mas não transporta vírus, diz estudo

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/brasil/natureza/2020/07/20/poluicao-e-aliada-da-covid-19-mas-nao-transporta-virus-diz-estudo_dd1d51bd-5032-4acb-bd1e-2e27ca695916.html

A poluição é uma “aliada” da COVID-19, mas não é um vetor capaz de difundir e transportar o novo coronavírus pelo ar. Isso é o que aponta um estudo realizado de maneira internacional e apresentado durante o webinar “Air Pollution and COVID-19” da Fundação Internacional Menarini. O encontro realizado pela entidade italiana rejeita, portanto, que a poluição tenha acelerado os contágios da doença. No entanto, os especialistas apontam que a exposição contínua no ar poluído causa problemas respiratórios e cardíacos que complicam a luta do corpo contra o Sars-CoV-2 e que moradores dessas áreas tendem a ter conseqüências piores da doença.

Assim, seriam os efeitos negativos da poluição no organismo a determinar prognósticos mais desfavoráveis para quem contrai a COVID-19 – e não que as partículas sujas do ar sejam responsáveis por carregar o vírus. Para os cientistas, é sempre mais evidente que a poluição representa “um terceiro incômodo” entre o novo coronavírus e o corpo: quando o organismo está mais comprometido, os danos são maiores. “O vírus é transmitido, sobretudo, através de gotículas respiratórias, ou perdigotos, de uma pessoa infectada que tosse, espirra ou fala a uma distância muito próxima. O contágio por superfícies infectadas é mais raro, enquanto algumas indicações mostram que o vírus pode continuar infectando através do aerossol em um ambiente fechado. Agora, a hipótese de que a poluição atmosférica possa transportar o vírus, e continuar a difusão por via aérea, não parece plausível”, explica o diretor da Unidade Operacional de Pneumologia do Hospital San Giuseppe de Milão, Sergio Harari. O médico destaca que a poluição é conhecida por transportar algumas partículas biológicas, como bactérias e até alguns tipos de vírus, mas não parece que isso ocorre com o Sars-CoV-2.

Os especialistas analisaram que o novo coronavírus não consegue manter intacta suas características e propriedades infecciosas depois de uma permanência curta ou pouco prolongada em ambientes externos por conta da temperatura, da secagem no ar e dos raios ultravioletas. Esses fatores danificam a película que envolve o vírus e, assim, a sua capacidade de infecção. As primeiras dúvidas sobre a possível ligação entre a poluição atmosférica e a COVID-19 surgiram, principalmente, após a doença se



difundir na Europa. As regiões mais afetadas na Itália, por exemplo, são as que mais registram recordes negativos de poluição [...]. No entanto, os cientistas apontam que os maiores casos nessas localidades se dão pela maior movimentação de pessoas e não pela poluição. “Para uma epidemia com contágio por vias respiratórias, os maiores determinantes da difusão são a frequência e a proximidade dos contatos entre as pessoas [...]”, explica o professor emérito de Medicina da Universidade degli Studi de Milão, Pier Mannuccio Mannucci. Ainda conforme o especialista, a queda drástica no número de infecções registradas no *lockdown* e na imposição do distanciamento social “sugere que a transmissão do vírus por partículas do ar não foi decisivo”.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 21/07/2020

Aplicativo de COVID-19 no Japão vê poucos *downloads*, apesar do crescente número de infecções

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/21/national/japan-coronavirus-app-slow/#.Xxb5ayhKjIU>

Impondo um revés aos planos do governo japonês de utilizar o aplicativo para smartphone COCOA - *Contact-Confirming Application* para realizar o rastreamento de contatos potencialmente expostos ao vírus da COVID-19, a população não tem feito o *download* do software na velocidade esperada. Desde o seu lançamento em junho, cerca de 7,6 milhões de usuários haviam baixado o *app* em seus celulares - ainda muito pouco para que a ferramenta seja eficaz no país, com mais de 126 milhões de residentes. No total, apenas 27 casos positivos foram registrados no aplicativo desde junho, apesar de Tóquio ter visto uma média de 300 novas infecções diárias recentemente.



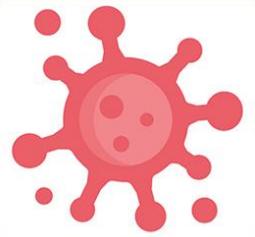
REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 20/07/2020

Vacina contra o coronavírus de Oxford desencadeia resposta imune, mostra estudo

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/20/oxford-coronavirus-vaccine-triggers-immune-response-trial-shows>

As esperanças de uma vacina para combater a disseminação global do coronavírus foram levantadas depois que a versão experimental da Universidade de Oxford se mostrou segura e gerou uma forte resposta imune nas pessoas que se ofereceram para ajudar a testá-la. Após intensa pesquisa, Sarah Gilbert, do Oxford's Jenner Institute, disse que ficou mais do que feliz com os primeiros resultados, que



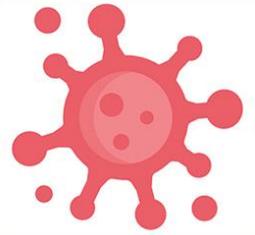
mostraram boa imunidade após uma única dose da vacina. O bloqueio iniciado no Reino Unido no final de março reduziu drasticamente a quantidade de coronavírus em circulação, o que salvou vidas, mas também dificultou o teste de vacinas. Os resultados publicados na segunda-feira de um estudo envolvendo mais de 1 mil voluntários saudáveis - metade dos quais recebeu a vacina, enquanto a outra metade recebeu uma vacina contra meningite - na revista médica *Lancet* são preliminares. O efeito da vacina foi medido pela quantidade de anticorpos e células T que ela gera no sangue dos voluntários - e não em nenhuma resposta ao próprio vírus. Porém, estudos em larga escala começaram no Brasil e na África do Sul, onde as taxas de infecção ainda são altas e será possível avaliar se indivíduos vacinados têm menos probabilidade de contrair a COVID-19 do que outros. Os resultados foram "um marco realmente importante" no caminho para uma vacina, disse o principal autor do estudo, o professor Andrew Pollard. "Nós não sabemos o que é alto. Temos respostas imunes que podemos medir, podemos ver o vírus sendo neutralizado quando os anticorpos são testados em laboratório, mas não sabemos quanto é necessário. Quero dizer, é encorajador, mas é apenas o primeiro marco nesse longo caminho", disse ele. Idealmente, a vacina protegeria contra qualquer infecção, mas os cientistas já aceitam que ela possa reduzir a gravidade da doença, o que significa que as pessoas teriam menos probabilidade de ficar muito doentes e morrer. Uma pergunta adicional é quanto tempo durará qualquer resposta imunológica - se por apenas seis meses ou um ano, as pessoas podem precisar de doses regulares de reforço. A vacina é entregue através de um adenovírus de chimpanzé inativado, semelhante ao que causa o resfriado comum em humanos. Há preocupações de que o sistema imunológico possa reconhecer e rejeitar o adenovírus em pessoas que recebem reforço. Também existem grandes questões sobre se funcionará em adultos mais velhos - as vacinas contra a gripe não dão tanta proteção às pessoas mais velhas, cujos sistemas imunológicos funcionam menos bem que os mais jovens. Os participantes do estudo tinham entre 18 e 55 anos de idade.

BBC - 21/07/2020

Coronavírus pode levar a milhares de mortes a mais por câncer

<https://www.bbc.com/news/health-53470190>

Pode haver mais de 3.500 mortes evitáveis de câncer na Inglaterra nos próximos cinco anos, como resultado da pandemia de coronavírus, dizem os pesquisadores. O vírus interrompeu os serviços e algumas pessoas evitaram os cuidados com a saúde, disseram eles ao *The Lancet Oncology Journal*. A equipe analisou o provável impacto em quatro tipos principais de câncer - mama, colorretal, esofágico e pulmonar. Os programas de triagem em todo o Reino Unido para detectar sinais precoces de câncer de intestino, mama e colo do útero em pessoas sem sintomas agora estão tentando recuperar o atraso. O estudo usou dados hospitalares de mais de 93 mil pacientes com câncer para estimar o efeito de atrasos no diagnóstico de câncer na sobrevivência. Os pesquisadores enfatizam que os números são uma previsão do que pode acontecer, e não do que acontecerá. O modelo pressupõe que as interrupções causadas



pela pandemia afetarão o acesso a serviços de diagnóstico de câncer de rotina e urgentes e alterarão o comportamento de busca de saúde por um período de 12 meses. Outras estimativas sugerem que o excesso de mortes por todos os tipos de câncer (devido a atrasos pelo coronavírus) pode chegar a 35 mil no Reino Unido dentro de um ano. Outra nova pesquisa na mesma edição da revista *The Lancet Oncology* sugere que atrasos no diagnóstico e tratamento de dois meses podem levar a uma proporção substancial de pacientes com tumores em estágio inicial que progridem de doenças curáveis para incuráveis. A líder do estudo, Prof. Clare Turnbull, do Instituto de Pesquisa do Câncer, em Londres, disse que agir rapidamente agora ainda pode mudar as coisas. "A priorização de grupos específicos de pacientes pode ser eficaz na mitigação da extensão do excesso de mortes e na perda de anos de vida", disse ela. O governo deve trabalhar em estreita colaboração com o Serviço Nacional de Saúde (NHS) para garantir que tenha pessoal e equipamento suficientes para limpar a lista de pendências e fornecer atendimento imediato.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>